

FESTIVAL NORDESTINO DE TEATRO DE GUARAMIRANGA - FNT: O NORDESTE É O MUNDO. O MUNDO É AQUI. OU, AFETOS E IMPACTOS NA CIDADE DAS FLORES*

Maria Rejane Reinaldo¹

RESUMO: *O Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga – FNT: o Nordeste é o mundo. O mundo é aqui. Ou, afetos e impactos na cidade das flores* vislumbra um breve olhar sobre os 18 anos do Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga – FNT, os afetos e impactos construídos e construtores do e pelo FNT, a cidade, sua gente, os intercâmbios, a poética espacial da cidade, a estrutura física e humana. Cidade das flores, cidade dos dramas, cidade do *Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga*. A AGUA – Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga, entidade proponente do projeto, os jovens

protagonistas, os gestores envolvidos, as parcerias, os patrocínios. Desdobramentos que se entrelaçam.

PALAVRAS-CHAVE: Festival. Guaramiranga. Parcerias. Patrocínios. Políticas culturais.

RESUMÉ: *Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga - FNT: o Nordeste é o mundo. O mundo é aqui. Ou, afetos e impactos na cidade das flores* entrevoit un bref regard sur les 18 ans du *Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga – FNT* [Festival du Nord-Est de Théâtre de Guaramiranga], les affects et les répercussions construits et constructeurs du et pour le FNT, la ville, ses gens, les échanges, la poétique de l'espace de la ville, la structure physique et humaine. Ville des fleurs, ville des drames, ville du Festival du Nord-Est de Théâtre de Guaramiranga. A AGUA- Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga [Association des Amis de l'Art de Guaramiranga], organisme qui propose le projet, les jeunes protagonistes, les gestionnaires concernés, les partenariats, les parrainages. Aménagements qui sont intimement liés.

MOTS-CLÉS: Festival. Guaramiranga. Partenariats. Parrainage. Politiques culturelles.

* O presente texto é resultado da apresentação da autora, na mesa-redonda “Cultura, identidade e organização dos territórios, apostas políticas e culturais dos festivais, articulações das intervenções públicas”, do 1º Colóquio Internacional No Reino dos Festivais, realizado em Salvador de 24 a 25 outubro de 2011. Ver detalhes no endereço: <<http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI5425974-EI11348,00-O+primeiro+coloquio+a+gente+nunca+esquece.html>>. Acesso em 10 nov. 2011.

¹ Maria Rejane Reinaldo é doutoranda em Artes Cênicas – Universidade Federal da Bahia – UFBA; bolsista do CNPq e Diretora de Formação do Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga – FNT, desde 1996.

O Colóquio

Primeiramente, agradeço o convite da professora, pesquisadora e produtora cultural, Deolinda Vilhena, e a parabenizo pela ideia desse Colóquio, pela pertinência, originalidade e necessidade/desejo latente em nós. E louvo por tão instigante tema: ***Cultura, identidade e organização dos territórios, apostas políticas e culturais dos festivais, articulações das intervenções públicas***, que, por si só, aflora reflexões as mais diversas. Cada palavra, cada expressão, um oceano profundo a mergulharmos. Com esse colóquio vamos refletir, mas, acima de tudo, sair da solidão criativa que envolve as experiências dos festivais, promovendo intercâmbio, troca de afetos, fazeres e saberes. Quicá, estejamos apenas vivendo o primeiro Colóquio, dos muitos que virão.

Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga – FNT: o Nordeste é o mundo. O mundo é aqui. Ou, afetos e impactos na cidade das flores vislumbra um breve olhar sobre os 18 anos do Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga – FNT, os afetos e impactos construídos e construtores do e pelo FNT, a cidade, sua gente, os intercâmbios, a poética espacial da cidade, a estrutura física e humana. Cidade das flores, cidade dos dramas, cidade do *Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga*. A AGUA – Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga, entidade proponente do projeto, os jovens protagonistas, os gestores envolvidos, as parcerias, os patrocínios. Desdobramentos que se entrelaçam.

Guaramiranga, cidade dos festivais

O município de Guaramiranga no Ceará, Nordeste do Brasil, é um importante exportador de flores do País. O topônimo Guaramiranga é indígena, e, segundo Pompeu Sobrinho, vem de Guará (pássaro) e Piranga (vermelho). Antes, Povoado de Conceição, Guaramiranga é famosa pelo seu clima (variação de 18° a 22° C.) – posto que se situa a 900 m acima do nível do mar – suas cachoeiras, sua mata atlântica e o Pico Alto, *ponto* culminante do Maciço de Baturité, com 1.115 m de altitude, o segundo maior do Ceará e terceiro do Nordeste. Do Pico Alto, pode-se avistar a transição da serra com o sertão, paisagem exuberante e de sensibilidade

indescritível. Guaramiranga é uma APA – Área de Preservação Ambiental, com tudo o que possa significar em importância e desafio.

O café foi sua grande riqueza econômica, no passado, e o turismo cultural, a base da sua economia atual. A cultura como desenvolvimento é o traço fortalecido pela realização de festivais. Mas esse perfil cultural de Guaramiranga é uma tradição, como ressalta a ex-Secretária da Cultura da cidade, Nilde Ferreira (www.agua.art.br). Cito²:

A origem do perfil cultural de Guaramiranga está muito ligado às culturas agrícolas da cana-de-açúcar e do café. Nossos ancestrais artistas, nasceram e se criaram (inclusive artisticamente), nos canaviais e nos roçados de café; onde improvisavam versos para gerar divertimento e aliviar a dura carga de trabalho. As mulheres se educavam nas cozinhas dos fazendeiros, escutando as cantigas da tradições europeias da boca das patroas holandesas e portuguesas. A essas cantigas, deram sua interpretação e daí, nasceram nossos tradicionais “dramas”.

Na década de 1990, Guaramiranga inicia sua política pública de desenvolvimento cultural, tendo, entre as propostas de ação, o incentivo à realização de festivais, como vetor de fomento cultural, turístico, social e econômico. Um reforço à ideia de “que é possível ter a gestão cultural pública como principal instrumento para o desenvolvimento em municípios pequenos e com baixos índices de desenvolvimento”, como compreende Selma Santiago, em seu texto *A gestão cultural como instrumento de desenvolvimento em Guaramiranga – Brasil*, resultado do seu mestrado oficial em Gestão Cultural na Universidade de Barcelona.³

² Nilde Ferreira é ex-Secretária de Cultura de Guaramiranga, onde assumiu a pasta por duas gestões. Hoje, ela coordena a Escola de Comunicação da Serra (ECOS), que, junto com a Escola de Música de Guaramiranga e o Projeto Cidade da Arte, somam os principais projetos da AGUA – Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga – para o município. Disponível em: <www.agua.art.br>. Acesso em: 11 set 2011.

³ SANTIAGO, Selma – *A gestão cultural como instrumento de desenvolvimento em Guaramiranga – Brasil*. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade de Barcelona/Mestrado Oficial em gestão Cultural, sob a orientação da professora Dra. Ana Villarroya e coorientação da professora Dra. Maite Barrios.



A concepção de festivais foi apontada como estratégia, logrando a consolidação do desenvolvimento cultural da cidade, na mesma linha pensada por Felix Manito, que a orienta⁴:

Além das festas, os festivais também estão se tornando cada vez mais importante como objetivo de política global de uma comunidade. Os Festivais são a principal ferramenta para vender uma cidade, mas o importante é que o festival seja baseado em um ponto forte da cidade em questão, gerando uma nova singularidade.

Em 1990, aconteceu o primeiro festival de grande porte de Guaramiranga, alusivo ao centenário da cidade, o *Festival Guaramiranga – Cem anos de paz e amor a natureza*.

Por muitos anos, Guaramiranga foi uma cidade de muitas flores, uma rua e dois teatros. Essa configuração espacial denota uma política e uma poética que privilegiam a cultura e as artes como expressões cotidianas. E aqui talvez seja importante frisar o caráter da cidade como lugar do acontecer histórico, das microrrelações sociais (para lembrar Agnes Heller, em *Cotidiano e História*), espaço das sociabilidades, vivências e afetos mais miúdos, da convivência diária dos cidadãos. Mas, principalmente, é fundamental lembrar o caráter das políticas culturais para a cidade, como enfatiza Teixeira Coelho, em *Uma nova gestão cultural na cidade*: “[...] Impõe-se agora uma nova idéia de política cultural firmada na hipótese da centralidade da cultura para as políticas públicas e que trate de encontrar soluções culturais criativas para a vida em comum na cidade”⁵.

Barcelona, fevereiro de 2009, p. 85.

⁴ MANITO, Félix – *Cultura y estrategia de ciudad*. CIDEU, Barcelona, 2007, p. 17 apud SANTIAGO, Selma – *A gestão cultural como instrumento de desenvolvimento em Guaramiranga – Brasil*, p. 43, conforme citação original: “Además de las fiestas, los festivales están también cada vez más presentes como objetivo en la política global de una colectividad. Los festivales son la principal herramienta para vender una ciudad, pero lo importante es que el festival si base en un punto fuerte de la ciudad en cuestión lo que genere una nueva singularidad”.

⁵ TEIXEIRA COELHO. (Org.). *A cultura pela cidade*. São Paulo: Iluminuras; Ministério da Cultura; Itaú Cultural, 2008.

Guaramiranga é um exemplo vivo da centralidade da cultura nas políticas públicas, como a definiu Selma Santiago⁶, ou seja: “a percepção da cidade como um espaço de criação”⁷, cujas ações transversais, intersetoriais, vão engendrar uma cidade criativa. O desenvolvimento econômico, social, educacional, e outros acontecem interpenetrados, transversais às ações culturais. Uma tradução da cultura como vetor da vida cotidiana, como apontou Teixeira Coelho.⁸

No mesmo caminho, Nilde Ferreira acredita que essa tradição foi primordial para a manutenção desse ambiente cultural permanente em Guaramiranga⁹. Ela diz:

Nossos antepassados, mestres de reisados e dramas, músicos populares, rezadeiras, fazendeiros; fizeram nascer um ambiente propício às artes e à cultura e é nesse ambiente que temos vivido ao longo de toda a história [...].Um acontecimento. É isso que dizem as pessoas que viveram a época em que o sítio Arábia fazia suas noitadas de dramas. No mínimo, 53 números! (chama número cada peça da opereta que compõe a noitada de dramas). Essas noites entraram para a história de Guaramiranga por terem para aquela época proporções semelhantes à dos festivais que temos atualmente: centenas de pessoas, barraquinhas com comidas e bebidas para atenderem aos parentes vindos de outros sítios e de outras cidades, roupas de domingo, muita alegria. Com o fim da atividade agrícola cafeeira e o início do êxodo rural local, as noitadas de dramas migraram para a sede do município onde passaram a ocupar a programação noturna de domingo. Os dramas

⁶ SANTIAGO, Selma – *A gestão cultural como instrumento de desenvolvimento em Guaramiranga – Brasil*. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade de Barcelona/ Mestrado Oficial em gestão Cultural, sob a orientação da professora Dra. Ana Villarroya e coorientação da professora Dra. Maite Barrios. Barcelona, fevereiro de 2009.

⁷ Santiago (2009, p. 40) faz referência às sugestões descritas por Alfons Martinell na publicação da UNESCO, *Políticas Culturais para o Desenvolvimento*. UNESCO. *Políticas culturais para ou desenvolvimento*: uma base de dados para a cultura. Brasília, DF: Unesco, 2003.

⁸ TEIXEIRA COELHO. (Org.). *A cultura pela cidade*. São Paulo: Observatório Itaú Cultural; Iluminuras, 2008. p. 9.

⁹ Nilde Ferreira. Disponível em: <www.agua.art.br>. Acesso em: 11 set 2011.



chagaram a ser o principal entretenimento para os veranistas que fugiam das secas nordestinas, abrigados em Guarimiranga. É dessa época o início de nossa relação com a imortal Rachel de Queiroz, que, com toda sua família, integrou-se ao movimento cultural da cidade, inaugurando, para nós, o “teatro de revistas”.

Os dramas fazem parte da vida da cidade, das gerações, dos gestores da cidade. Até 1984, os dramas eram uma espécie de “língua oficial” da arte de Guarimiranga. Então, dos dramas populares, emergiram os grupos de teatro dos jovens. Jovens cujas mães, avós, pais, brincaram dramas a vida inteira. A vocação de Guarimiranga para as artes, especialmente as artes cênicas, não foi algo imposto por ninguém, nem decretado pelo poder público. Constituiu a continuidade de uma vida comunitária cujo componente aglutinador foi, e ainda é, a arte¹⁰. Diz ainda Nilde:

O primeiro grupo de teatro de Guarimiranga nasceu como resultado de uma oficina do extinto MOBREAL, a partir de uma solicitação de um grupo de jovens da cidade que não queria mais fazer os dramas, mas se interessava pela arte de representar. Chegou o teatro! O Grupo Cangalha foi o grande protagonista da inclusão da Cultura nas Políticas Públicas Municipais, ao ter sido responsável por demandas como: construção de um teatro, curso de teatro para os artistas locais, inclusão de interesses da Cultura na Lei orgânica do Município, incentivo financeiro para as montagens dos artistas locais, formação de platéia para teatro.

O impacto econômico, social, cultural, na cidade é perceptível, e fortemente apoiado pela comunidade, partícipe e protagonista. Evidentemente, com conflitos, desafios postos e a serem vivificados e vencidos. Percebeu-se, de 2000 até 2009, um aumento de oito estabelecimentos hoteleiros e dois restaurantes para 23 e 24 respectivamente, diz Maria Amélia Mamede, uma produtora e realizadora de festivais com Guarimiranga, em seu livro *Economia Criativa. Uma nova perspectiva*.

¹⁰ Nilde Ferreira. Disponível em: <www.agua.art.br>. Acesso em: 11 set 2011.

Maria Amélia já foi produtora do festival de teatro e atualmente promove o Festival de Jazz e Blues de Guarimiranga.¹¹ Ela fala que “ [...] é possível promover a pluralidade cultural, o acesso a diferentes produtos, gerando novas significações, além de incentivar novos negócios, criar novas ocupações e descentralizar a economia através da cultura e da economia criativa por ela gerada”.

Na mesma linha de pensamento, a gestora Nilde Ferreira, em entrevista a *O Povo*, afirma¹²:

Os festivais ajudam a consolidar a ideia de desenvolvimento cultural que Guarimiranga tem como norteadora de seus rumos e papéis no estado. Ao mesmo tempo em que difundem os valores da cidade junto aos mais diversos públicos, colaboram para que a cidade esteja sempre em contato com outros valores culturais e a possibilidade de crescimento que esse diálogo, essa troca pode permitir. Como ícones da atividade turística, possibilitam que Guarimiranga se torne uma referência de turismo cultural no Brasil, com público qualificado e dinamizam a atividade turística que, atualmente, apesar de todas as vulnerabilidades, é a mais sólida atividade econômica do município.

O investimento na Cultura, na cidade de Guarimiranga, tem variado de 2% a 16% do orçamento total do município. Um privilégio, se pensarmos que a maioria dos municípios brasileiros está na luta para garantir 1%. A média, entre 1997 e 2002, foi de 6,5%, conforme dados da pesquisa de Selma Santiago.¹³

O envolvimento de Guarimiranga com a cultura e a arte, seu local na gestão pública e por parte da sociedade civil organizada, além dos resultados que percebemos na cidade, sua economia criativa, não é à toa, pois existe um investimento. E a saudável parceria “poder público e sociedade civil”,

¹¹ MAMEDE, Maria Amélia e Gadelha, Rachel. (Org.). *Economia Criativa. Uma nova perspectiva*. Anais do I Seminário Nacional de Economia Criativa. Fortaleza, Expressão Gráfica, 2009. p. 57.

¹² Nilde Ferreira, em entrevista a *O Povo*, no dia 27.08.2011. Disponível em: <www.opovo.com.br>. Acesso em: 27 ago 2011.

¹³ SANTIAGO, 2009, p. 57.



em especial, através da AGUA – Associação dos Amigos da Arte de Guarimiranga, lembrando que 75,10% dos maiores eventos econômico-turísticos do município são culturais.¹⁴

Selma Santiago comenta o incrível salto do IDH – Índice de Desenvolvimento Humano, entre 1991 e 2007, de 20%, um aumento extraordinário. E ressalta que, obviamente, não é possível dizer que se deveu exclusivamente às ações culturais, mas pode-se sim afirmar, a sua significativa contribuição, pois houve capacitação profissional, geração de renda e serviços, a partir da política cultural, do incentivo, dos festivais, em especial. O que vem confirmar a meta do município em “Promover a cultura como via de desenvolvimento humano, posicionando-a na centralidade das estratégias municipais de promoção do conhecimento, inclusão social e desenvolvimento sustentável”.¹⁵

AGUA, a entidade proponente do FNT de Guarimiranga

Em 1992, um grupo de artistas, artesãos e educadores fundou a AGUA – Associação dos Amigos da Arte de Guarimiranga, com o objetivo de garantir a continuidade das ações culturais iniciadas pelo município naquele começo de década. A AGUA tornou-se a principal parceira do poder público municipal, estadual e federal, para Guarimiranga, e da comunidade local, na execução das ações da Política Pública para as artes e a cultura.

Através da celebração de convênios, parcerias, patrocínios, com o poder público e privado, a AGUA realiza vários projetos. Juntos, esses projetos atendem a mais de **600 pessoas da comunidade, o que significa quase 10% da população**. Oferece atividades de complemento à educação formal, formação artística e educação para o desenvolvimento dos potenciais humanos, via arte e tecnologia, além dos festivais. São jovens e adultos em ações formativas e espetaculares, promovendo capacitação e qualificação, em cultura e artes, assim como geração de renda.

Principais projetos da AGUA e a relação com o FNT

Os projetos da AGUA acontecem de forma interpenetrada, em complementaridade, um alimenta o outro, e assim, se fortalecem. A AGUA é o vetor de aproximação, como proponente. E a cidade, a maior beneficiada.

1. FNT – Festival Nordestino de Teatro de Guarimiranga – Patrocínio: Mecenato Estadual OI, Coelce – Condica, Apoios: Sesc e Sebrae + BNB (esporádico);
2. Projeto Cidade da Arte – Escola de Música de Guarimiranga – *Apresenta espetáculos nos festivais de Guarimiranga, participa das atividades formativas e espetaculares*. Patrocínio Petrobras. Apoio técnico: Instituto Airton Senna;
3. ECOS – Escola de Comunicação da Serra. *Responsável pela memória e registro do FNT: fotografia, audiovisual, TV Beija Flor, jornal Beija Flor, gravação das ações formativas e espetáculos*. Patrocínio: Ministério da Cultura/MAIS CULTURA/Ponto de Cultura – Ponto de Cultura Estadual – Secult do Ceará + Ponto de Cultura Federal;
4. Rede Memórias das serras do Ceará – Ibiapaba e Guarimiranga – *Responsável pela memória e registro do FNT: fotografia, audiovisual, TV Beija Flor, jornal Beija Flor, gravação das ações formativas e espetáculos*. Patrocínio: Ministério da Cultura/Pontão de Cultura (registro e memória das construções simbólicas, culturais e as manifestações culturais e artísticas serranas).

FNT – Festival Nordestino de Teatro de Guarimiranga

O FNT constitui-se numa ação de processo contínuo, componente das políticas culturais de Guarimiranga, produto de uma articulação entre poder público e sociedade civil, com patrocínio público e privado, além da maestria de um grupo de jovens criadores-gestores e sua entidade proponente, a AGUA, seus aliados e patrocinadores.

¹⁴ Ibid., p. 64.

¹⁵ Ibid., p. 81.

Em 1991, a Prefeitura criou o **Departamento de Cultura**, com *status* de secretaria municipal. A missão imediata: realizar um Plano de Desenvolvimento Cultural para o município. Em 1992, inaugurava-se o **Teatro Rachel de Queiroz**, cuja fita inaugural foi descerrada pela própria homenageada, a nossa imortal Rachel de Queiroz. Com isso, estava aberto um novo espaço para acolher novas atividades, centradas, especialmente, nos festivais e atividades culturais, como enfatiza a gestora Nilde Ferreira¹⁶:

Em 1993 foi realizado o I Festival Nordestino de Teatro de Guarimiranga – FNT cujos objetivos era: promover a difusão e a valorização do teatro em Guarimiranga, no Ceará e no Nordeste e criar novas vias de crescimento econômico no município, através da cadeia produtiva do turismo cultural. Por ter sido um projeto pensado e realizado com a total parceria e intervenção da comunidade local, o FNT assumiu logo as feições de “o festival de Guarimiranga”, passando a ocupar espaço central no planejamento das Políticas Públicas e das atividades empresariais do município. Foi o FNT que incentivou o crescimento da oferta hoteleira e a quantidade de unidades de alimentação na cidade. É desse festival, também, o mérito de ter “forçado” a construção de um novo e maior teatro no município, o que viabilizou o crescimento do próprio festival e a chegada de outros, como o “Festival de Jazz e Blues de Guarimiranga”, que fruto de uma parceria entre o Poder Público Municipal e a iniciativa privada integrou Guarimiranga ao circuito dos grandes eventos musicais do país, dinamizando a cadeia produtiva do turismo cultural na região do Maciço de Baturité e divulgando a imagem de Guarimiranga como “cidade cultural” no Brasil inteiro; e o “Festival de Gastronomia”, realizado a partir da iniciativa privada, busca dinamizar o conjunto de ofertas no calendário turístico-cultural de Guarimiranga, promovendo o encontro entre diversas culturas, através da gastronomia.

O FNT de Guarimiranga iniciou-se como um **festival competitivo** e assim permaneceu, de **1993 até 2008**. Depois de várias discussões, entre os

artistas e os realizadores, a mostra tornou-se **não competitiva**. O público total, a média das edições, de 10 dias, é de **20 mil** pessoas, para uma cidade de menos de **6 mil habitantes**.

Em seus primórdios, quando não havia teatro na cidade, o FNT acontecia sob uma lona de circo, instalada no campo de futebol da cidade. No circo, uma caixa cênica completa era construída, a cada ano, com professores e monitores do curso de cenotécnica do Instituto Dragão do Mar/Secult do Ceará. A estrutura do circo era completa, com todos os recursos técnicos possíveis e imagináveis para um palco a italiana. Uma aventura, capitaneada pelo sonho do teatro.

Atualmente, o FNT acontece em dois teatros (um com 150 e outro com 400 lugares), nas praças, nas escolas, nas calçadas das igrejas (o grupo Galpão fez um Molière memorável, nas escadarias da igreja, transformada em verdadeira ágora!), no palco, ao ar livre, na praça do teatro grande, na praça da criança, no palco da feira de artesanato.

O FNT movimenta a cadeia produtiva da Cultura e Turismo, atraindo para o Maciço de Baturité milhares de turistas e visitantes que buscam programas culturais de qualidade e referência. O FNT é um encontro plural, mas focou na formação em artes cênicas, seu foco e vetor.

São objetivos do FNT: consolidar a cidade de Guarimiranga como importante polo cultural, divulgando seus artistas e a produção cultural local; oferecer ao público uma mostra de qualidade da produção teatral nordestina, com convidados nacionais e internacionais; possibilitar o encontro e o intercâmbio de atores, diretores e dramaturgos nordestinos e brasileiros, favorecendo, especialmente, a permanência desses artistas do interior cearense no FNT; promover um processo de formação continuada de artes cênicas, através de seminários, cursos, palestras, oficinas, ciclo de debates sobre os espetáculos, encontro de artistas pesquisadores; possibilitar a reflexão e o debate sobre o fazer teatral, as políticas de desenvolvimento das artes cênicas, profissionalização e organização da categoria; dinamizar o turismo no Maciço do Baturité, por meio de intervenção cultural.

Durante uma semana, o festival reúne atividades de música, artesanato, reisado, dramas, bandas cabaçais, artes plásticas, dança, feirinhas. A ideia do

¹⁶ Nilde Ferreira. Disponível em: <www.agua.art.br>. Acesso em: 11 set 2011



Nordeste como tema e o mundo como lugar desse acontecer, lugar compreendido sem fronteiras, interconectado com o mundo.

A cidade prepara-se para o festival durante todo o ano. A população tem acesso gratuito a toda a programação. As escolas do município são envolvidas e outras secretarias, além da Cultura, realizam ações conjuntas. Os grupos ensaiam seus espetáculos e selecionam, numa mostra na cidade, em julho, os que vão se apresentar durante o festival, na programação oficial. Daí eles mostram seus espetáculos, ganham cachês, tal qual os grupos convidados. Com isso, há uma valorização e, ao mesmo tempo, um intercâmbio cultural profundo, porque vemos grandes nomes do teatro nordestino, brasileiro e mundial, junto aos grupos de Guaramiranga. Isso é muito importante para a vida afetiva dos grupos da cidade.

O festival representa um projeto de desenvolvimento, difusão e reflexão, sobre as artes cênicas nordestinas. Através da realização do FNT, o Ceará tem se tornado uma referência para os formadores de opinião de todo o Nordeste e o Brasil, que se interessam pela construção de sólidos e permanentes destinos para a fruição, reflexão e a expressão da arte teatral.

Focar na formação deve-se ao objetivo de longo prazo, definido pelos gestores da AGUA, de formar e fortalecer uma Escola Livre de Arte, Cultura e Comunicação na cidade. E assim se vem constituindo. Para o FNT, são convidados debatedores, professores das mais diversas universidades do Ceará, do Brasil e do mundo. Uma grande mostra do que se faz e do que se pensa para as artes cênicas, com pessoas capacitadas e profissionalmente voltadas à questão. Daí é que, mesmo nas edições competitivas, os debates sobre os espetáculos representam o momento dos mais importantes do FNT.

Outra questão estratégica do FNT foi a necessidade de unir o pensar e o fazer artes cênicas, mostrar o que se está criando, mas também realizar uma reflexão sobre. A ideia de aproximar a academia do festival fez com que, em 2001, iniciássemos o Encontro de Artistas Pesquisadores do FNT, local onde teses, dissertações e TCC's referentes às artes cênicas são apresentados e discutidos. Aqui, particularmente, temos angariado a participação de importantes universidades cearenses, brasileiras

e estrangeiras. Considera-se, no FNT, que as artes cênicas podem, e devem, ser discutidas no âmbito geral. Daí sempre unirmos, os ligados diretamente às artes cênicas, a outras áreas humanas e espetaculares, profissionais, criadores e pensadores.

O programa de Formação do FNT logra aproximar os saberes, sem hierarquias, e refletir sobre a arte teatral, além de apreciar seus fazeres. Deseja assim aproximar, interpenetrar a arte teatral, a ciência, a filosofia, a comunicação, a antropologia, e tantas outras formas de conhecimento e saberes. Para tanto, convidamos sempre, desde as primeiras edições, pesquisadores, fazedores de teatro, professores das escolas de teatro do Brasil e do mundo, para compor nosso grupo de debatedores, palestrantes, professores. Outra estratégia é primar pelos fazedores-criadores-pensadores. Nossos debates privilegiam profissionais que pensam e fazem artes cênicas, teatro. E assim, mesmo quando o festival era competitivo, esses encontros guardaram elevado nível, gentileza e delicadeza nas abordagens.

A Programação do FNT inclui a Mostra de Teatro de Guaramiranga, a Mostra Nordestina, a Mostra Infanto-Juvenil, a Mostra Ceará Convida, a Mostra Paralela do Maciço de Baturité, a Mostra Internacional (esporádica), o Programa de Formação (seminários, cursos, palestras, oficinas, ciclo de debates sobre os espetáculos, Encontro de Artistas Pesquisadores), shows musicais, exposições, feirinhas, lançamentos de livros. Através da Mostra Paralela do Maciço de Baturité, promovendo o intercâmbio e a integração entre as cidades serranas da região, democratiza-se o acesso à arte, realizando a difusão cultural.

Hoje, o FNT mantém, durante o festival, a TV Beija Flor, feita pelos jovens do Ponto de Cultura ECOS – Escola de Comunicação da Serra. Mantém, ainda, desde as primeiras edições do festival, o Informativo Beija Flor, um jornalzinho feito pela assessoria de imprensa, juntamente com os jovens da cidade, ligados à AGUA – Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga. O Cerimonial – textos e apresentação –, também é feito por esses jovens, com o acompanhamento de um jornalista da Assessoria.

As políticas públicas mudam, conforme seus gestores, visto que as leis de cultura do Brasil ainda não foram regulamentadas. Com isso, o FNT às

vezes sofre baixas. Por isso, a AGUA prepara o XX Festival em 2013, já agora, nesse período de entressafra, momento dos festivais, um lapso no tempo, onde há uma dedicação ao fortalecimento dos patrocinadores, à busca de ampliação dessa malha, e, especialmente, discussão e decisão, na e com a cidade, sobre a feição do projeto a ser fortalecida.

A AGUA, a entidade proponente, está em busca de novos e jubilosos parceiros, e, acima de tudo, fortalecendo o vínculo com a comunidade, até a 20ª edição, em 2013, onde alguns itens serão priorizados:

- 1) Sistematização/implantação da *Escola Livre de Artes Cênicas de Guaramiranga*, com atividades para além do Festival, durante todo o ano;
- 2) Publicação do *Livro-Memória do FNT*, com a memória e a história do FNT, com textos de convidados, fotografias, registro sonoro e audiovisual;
- 3) Publicação dos *Cadernos do FNT*, contendo os debates sobre os espetáculos e do Encontro de Artistas Pesquisadores, pois temos gravado todos esses anos os debates, seminários, palestras e afins;
- 4) Programa de Formação ampliado com Residências do FNT, com grupos e diretores do interior cearense, durante todo o festival;
- 5) Mostra Internacional compondo a programação anual e não apenas de forma esporádica.

Os impactos

Os impactos econômicos, sociais, culturais são notórios nesses **18 anos do FNT** de Guaramiranga. Fisicamente, a cidade ganhou em infraestrutura, mais empregos e serviços para a comunidade, capacitação e qualificação profissional. Foi construída a subestação da Coelce, para qualificar a distribuição de energia elétrica no município; iluminação pública do trecho entre a sede da cidade e o conjunto da Cohab; saneamento da sede do município, para qualificar a distribuição de esgotos; ampliação de 300 para 1.010 leitos, nas unidades hoteleiras; ampliação do número de unidades de alimentação; execução de projeto de requalificação urbana da

sede; aumento do fluxo turístico e da oferta de empregos na iniciativa privada; instalação da Escola de Hotelaria e Turismo do Senac; surgimento de mais 5 grupos de teatro; ampliação do número de vagas oferecidas em projetos de formação artística; construção da central de artesanato; inclusão de Guaramiranga no programa “Municípios Prioritários para o Desenvolvimento do Turismo”, da Embratur; entre outras conquistas.

As escolas incluíram em suas festas e comemorações a prática teatral; as pastorais da Paróquia adotaram o teatro em seus trabalhos comunitários; os grupos de jovens escolheram o teatro como forma de comunicação nos intercâmbios que faziam com outros municípios; as autoridades pediam teatro para iniciarem, notavelmente, seus eventos e divulgarem suas ações político-administrativas.

Jovens e profissionais da cidade foram qualificados e hoje assumem serviços e empregos na cidade, e outros municípios, inclusive em Fortaleza. Tudo isso faz gerar uma melhor qualidade de vida, evitando o êxodo para outras cidades, possibilitando o envolvimento desses jovens em diversos programas e projetos culturais de Guaramiranga.

Não é raro encontrar um músico da banda de música ou do grupo coral, ator ou artesão, também trabalhando em restaurantes, hotéis, museus, trilhas ecológicas. Importante ainda dizer que a equipe de realização do festival, equipe técnica, de produtores, locutores, videomakers, camareiras, iluminadores, sonoplastas, contrarregras, faxineiros, bilheteiros, secretários, gestores, administradores, são todos da cidade de Guaramiranga, gerando emprego e renda, novas sociabilidades, afetos; crescimento da cidade e do cidadão.

Há três edições, esses serviços estão prioritariamente com a cidade. Antes, produtoras eram contratadas para a realização do festival. Entretanto, a produção do festival foi, sempre, estruturada sob a forma de um processo formativo. A ideia era chegar aonde chegamos hoje, com a comunidade assumindo 100% a realização do festival.

As inter-relações, as conexões, os patrocinadores, as entidades e instituições envolvidas, a comunidade, o Ponto de Cultura da entidade proponente, tudo isso constitui a grande família do FNT. Família como outra qualquer, com seus afetos e conflitos.



Por 10 dias ficamos, durante todo o festival, acompanhando a programação, fazendo reunião de produção para organizar o dia seguinte, ou vendo as necessidades surgidas, acompanhando a equipe técnica, seu desempenho. E pela manhã, logo às 9h, estamos no ciclo de debate sobre os espetáculos. Depois, à tarde, na programação de formação, encontros e afins. À noite, vendo os espetáculos e shows, momento de um provisório relax.

Olhando o FNT, nesses 18 anos, vemos que todos nós já desenvolvemos as mais diversas funções dentro do festival: curadores, coordenação geral, produção, secretaria, divulgação. E até arriscamos uma técnica, quando em algum momento, por ventura, o som não funcionou. Tudo isso com um único objetivo: realizar o FNT da forma mais profissional, mais humana, mais bela, com a maior participação da comunidade e uma profunda relação com o teatro nordestino, especialmente, com o Brasil e o mundo.